

NOS LIMITES DA ESCRITA E DA REPRESENTAÇÃO EM O FILHO ETERNO, DE CRISTOVÃO TEZZA: AUTORIA, SÍNDROME DE DOWN, TERAPIAS E ESCOLARIZAÇÃO

Mestranda: Olívia de Castro Oliveira Bento

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Andréia de Paula Silva (UniAcademia – Centro Universitário)

Examinadora Externa: Prof.^a Dra. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFJ)

RESUMO

O presente projeto de pesquisa, inserido na linha de pesquisa Literatura Brasileira: enfoques transdisciplinares e transmidiáticos, do Programa de Mestrado em Letras da UniAcademia, busca analisar as representações de si e a trajetória do processo de inclusão social, educacional e terapêutico no cenário da década de 1980, no romance **O filho eterno** (2007), de Cristovão Tezza. O escritor, nessa obra, narra a relação de um pai com seu filho com síndrome de Down. **O filho eterno** (2007) marcou a produção literária de Cristovão Tezza, pois foi traduzida em cinco línguas, publicada em oito países, recebeu vários prêmios, foi adaptado para o cinema em 2016, tornando-se um raro sucesso de crítica e público. Para compor as dificuldades e as aprendizagens da relação paterna, o narrador utilizou-se da representação de aspectos educacionais que compõem o cotidiano das crianças com esta síndrome. Em nossa hipótese, o grau de detalhamento desses procedimentos e a representação emocional mobilizada na composição da narrativa levaram a recepção da obra ligada ao campo das escritas do eu, em especial, da autoficção. Consideramos, para fundamentar nosso trabalho, os pressupostos teóricos delineados nas abordagens Karl Erik Schollhammer e de Paula Sibilia sobre a representação do eu nas narrativas contemporâneas brasileiras, bem como as teorias sobre a escrita de si. Para compreender a constituição dos sujeitos e do processo de estimulação terapêutica e educacional na Síndrome de Down no decorrer dos anos de 1980, detalharemos as citações sobre as terapias que emergiram nas páginas da obra **O filho eterno** (2007), especialmente com a análise dos pensamentos de autores como Burrhus Frederic Skinner, cientista da área da Psicologia; Jean William Fritz Piaget, psicólogo; e Sigmund Freud, médico neurologista.

Palavras-chave: Cristovão Tezza. O filho eterno. Autoficção. Síndrome de Down. Escolarização.